



Ofício RNAJVHA SE 002/2019

Brasil, 21 de maio de 2019

A Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids - RNAJVHA - Brasil vem à público demonstrar o seu posicionamento e preocupação com as mudanças recentes na esfera pública federal, decorrentes do decreto n.9795, de 17 de maio de 2019, o qual aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções de confiança do Ministério da Saúde (MS).

Este decreto modifica o antigo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, vinculado a Secretaria de Vigilância em Saúde, em Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Desta forma, a juventude positiva brasileira acredita que esta alteração poderá ter impactos na condução do trabalho e nas ações estratégicas e de prevenção específicas ao HIV/Aids, tendo em vista a antiga estrutura deste departamento, onde havia duas coordenações gerais ao todo voltadas a IST, Aids e HV.

Além disso, ao analisar este novo modelo organizacional percebe-se que essas duas coordenações foram incorporadas em uma única Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/Aids e das HV, e sendo incorporados outras três coordenações, onde as IST passa a ter uma coordenação geral específica, e outras duas novas coordenações gerais, sendo um voltada a doenças de transmissão

respiratória de condições crônicas e outra voltada a doenças em eliminação.

Assim, acreditamos que a incorporação de novas coordenações possa levar a processos mais onerosos à estrutura deste departamento, tendo em vista a quantidade de novas práticas de atenção e promoção em saúde incorporadas. Sendo assim, esta decisão irá afetar cidadãos, sendo estes pessoas vivendo com HIV, jovens, negras/os, mulheres e a comunidade LGBTI como um todo.

Dessa forma a RNAJVHA afirma que as mudanças irão para além das nomenclaturas e teme que a AIDS torne-se invisibilizada e as pessoas vivendo com HIV marginalizadas nas políticas públicas de prevenção e assistência em saúde. Além disso, fica o receio de que tal postura do governo federal provoque um efeito cascata, fazendo com que as esferas municipais e estaduais adotem o mesmo posicionamento.

A nosso ver esta é mais uma das ações estratégicas deste governo onde o dialogo e participação vem sendo silenciados. Além, de uma tentativa de sucateamento da saúde, onde outras ações como a EC nº 95/2016, a qual congela os gastos públicos em políticas em saúde e outras políticas sociais durante 20 anos, vêm sendo orquestrados para um real desmonte da seguridade social brasileira e do bem estar de sua população.

Em tempo, reafirmamos a necessidade de garantia à saúde como direito humano fundamental, além da busca constante da universalidade, integralidade e equidade do SUS. Sendo assim, convidamos a juventude positiva brasileira para o dialogo e o fortalecimento da luta pelo SUS, no intuito de **barrar os retrocessos no campo dos direitos sociais, bem como da necessidade da democratização do Estado.**

A RNAJVHA soma-se a outras redes e movimentos ligados ao HIV/Aids ou não e pede aos nossos jovens que permaneçam em alerta na suas bases para impedir maiores retrocessos.



Leonardo Moura da Silva

Sec. Nacional de Eventos



San Diego Oliveira Souza

Titular CAMS

Rafael Miranda Gomes

CNAIDS

Emerson Farias Correia

GT UNAIDS

Yura da Silva Espindola

Sec. Nacional Executiva

Márcio Ricardo da Cruz

Sec. Nacional Política

Giovane Oss Noal

Sup. CAMS